

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Adriana Gomes de Lima ¹
Sanduel Oliveira de Andrade ²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 obrigou os estabelecimentos de ensino a suspenderem suas atividades presenciais e adotar um modelo de ensino remoto emergencial que utilizassem as novas tecnologias de informação e comunicação para realização das aulas e cumprimento do calendário escolar. Contudo, essa mudança abrupta no modelo de ensino gerou desconfortos tanto para professores quanto para os alunos e sem alijar os pais. Muitos docentes se depararam com tecnologias que não faziam parte do seu cotidiano, como gravações, edições e postagem das aulas em plataformas de streamings, bem como a criação de um ambiente virtual de aprendizagem. Na outra ponta, tem o aluno, onde muitos, oriundos de escolas públicas e domiciliados em áreas com elevados índices de vulnerabilidade social não dispunham de um aparato tecnológico adequando, a exemplo de notebooks, smartphones e internet de banda larga, o que dificultou o acompanhamento das aulas remotas. Neste viés, este artigo, de caráter bibliográfico, teve por intuito destacar algumas ações desenvolvidas pelos docentes no contexto do Ensino Remoto Emergencial, bem como as dificuldades enfrentadas pelos docentes, discentes e pais neste período pandêmico. Neste período, o professor teve que se reinventar e está aberto para aquisição de novos conhecimentos e mudanças de hábitos. Neste ponto, vários órgãos educacionais promoveram cursos de capacitações e formação continuada no intuito de auxiliar o docente na sua prática pedagógica. Quanto ao aluno mais vulnerável, se faz necessária uma maior assistência por parte do poder público para mitigar os efeitos deletério em virtude do fechamento das escolas.

Palavras-chave: Plataforma Digital. Tecnologias da Informação e Comunicação. Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros meses do ano de 2020, o mundo vem enfrentando uma pandemia, disseminada por um vírus denominado Sars-Cov-2 que causa uma doença conhecida como COVID-19. Isso obrigou à uma mudança de hábito em diversos setores da sociedade. Isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel se tornaram hábitos corriqueiros. Dentre as mudanças que o mundo enfrentou destacam-se o fechamento dos estabelecimentos de ensino e migração para um ensino remoto emergencial enquanto a pandemia fosse devidamente controlada. Até o fechamento deste artigo, grande parte dos estabelecimentos de ensino ainda

¹ Graduada do Curso de licenciatura Plena em Letras do Centro Universitário Internacional – UNINTER, prof.adrigomesrn@gmail.com;

² Professor orientador. Doutorando do Curso de Engenharia de Processos da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, prof.sanduelandrade@gmail.com.

estão adotando este modelo ou migraram para o ensino híbrido, em especial, a educação pública. Entretanto, essa mudança ocorreu de forma abrupta, tanto para os governos quanto para os docentes e discentes. Muitos não conseguiram acompanhar essa nova modalidade, em especial, os segmentos do Ensino Infantil, Fundamental I e Fundamental II. Isso ocorreu pelos mais diversos motivos, como a falta de aparato tecnológico, em especial por parte do discente. Muitos pais de alunos de escolas públicas, principalmente as localizadas em áreas com elevados índices de vulnerabilidade social, relatam que não possuem computadores, notebooks, smartphones de qualidade e uma boa internet de qualidade, que geralmente é compartilhada por várias famílias. O docente também não estava preparado em termos de didática e metodologia, sendo obrigado a se adaptar-se em tempo recorde a fim de mitigar e adquirir aparatos tecnológicos como webcams, microfones e até mesmo computadores, além de se familiarizarem com softwares de edições de vídeos e plataformas de streamings. Tudo isso para tentar mitigar os efeitos deletérios do fechamento das escolas.

Vale destacar que o Ensino Remoto Emergencial não é sinônimo de Educação à Distância – EaD. A EaD é uma modalidade já consolidada e possui um formato próprio de ensino e aprendizagem com uma estrutura política e didática pedagógica própria. Já o ensino remoto emergencial resume-se em utilizar aparatos tecnológicos para que o aluno tenha acesso ao material didático e a explanação/interação do docente, em seu ambiente familiar, seja em momentos síncronos e assíncronos.

Sendo assim, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, tem por intuito destacar as ações realizadas em âmbito educacional visando o processo de ensino e aprendizagem dos discentes no contexto do Ensino Remoto Emergencial

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de julho a setembro de 2021. Consistiu em uma revisão sistemática, fazendo uso de dados obtidos na literatura acadêmica de qualidade. Para este levantamento, atentou-se para o uso de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, presentes nas bases de dados indexadas ao portal Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico, bem como monografias, teses, dissertações de instituições de renome, bem como legislações pertinentes ao tema e documentos oficiais.

Como critérios de seleção, foram adotadas bases literárias que apresentavam especificidades com o tema e a problemática em questão. Foram utilizados os artigos mais recentes, assim como a temática obriga, salvo casos específicos, como contexto histórico

educacional e sobre as bases conceituais do ensino remoto. Foram excluídos os artigos que não continham relação com os objetivos avaliados, bem como, publicação que não dispuseram seu conteúdo na íntegra. Barros e Alves (2019) destacam que pesquisa mediante consulta bibliográfica possibilita ao pesquisador o acesso a um arcabouço maior de informações sobre o tema, sem prejuízo a outras metodologias, como os estudos de caso.

PRÁTICAS DOCENTES DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020 em virtude de uma pneumonia viral detectada primeiramente em Wuhan, China. Logo, o agente causador dessa patogenicidade foi identificado como Sars-CoV-2, do grupo dos coronavírus, que causa uma doença denominada Covid-19 (OMS, 2020a). Isso fez com que o Ministério da Saúde do Brasil publicasse a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 que declarou emergência em Saúde Pública de importância Nacional (BRASIL, 2020). Em 11 de março de 2020, a OMS comunicou que este vírus já estaria circulando em todos os continentes do planeta, configurando assim, como uma pandemia (OMS, 2020b). Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação, através da Portaria n. 343/2020 substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto perdurar o período pandêmico (MEC, 2020).

A partir deste momento, vários estabelecimentos de ensino foram obrigados a suspenderem suas aulas presenciais e reorganizarem o calendário escolar, realizando atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Isso foi descrito no Parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação em 28 de abril de 2020 (CNE, 2020).

Com isso, as instituições de ensino, do infantil ao superior, foram adotando o Ensino Remoto Emergencial, obrigando os docentes e discentes a fazerem uso das novas tecnologias de informação e comunicação, transformando um ambiente que era físico em um espaço virtual de aprendizagem que centralizasse o processo de construção do conhecimento. Diversos professores tiveram que se adaptar e aprender a usar novas ferramentas, como softwares de gravação e edição de vídeos e plataformas de streaming. Isso mostrou que o professor não estava preparado para esta migração tão abrupta e muitos solicitaram auxílio de terceiros para manusearem essas ferramentas. Diante disso, várias secretarias de educação e entidades privadas realizaram curso de capacitações e formações continuadas para os docentes desempenharem com sucesso suas atividades pedagógicas, possibilitando ao docente gravar suas aulas, geralmente em formatos de curta duração, e editar em um software de edição de

vídeos, geralmente gratuito e de fácil manuseio, e disponibilizando em plataforma de streaming de vídeo, que nesse caso, o Youtube® ganhou destaque em virtude da fácil utilização e muito difundido pelos discentes como forma de entretenimento (OLIVEIRA et al., 2020).

Um exemplo bem sucedido de cursos de capacitações para professores foi o desenvolvido pelo Laboratório Digital Educacional (LDE) da Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com a Prefeitura de Sobral-CE, onde disponibilizaram os cursos de Aperfeiçoamento em Tecnologia na Educação, Ensino Híbrido e Inovação Pedagógica e a Formação em Metodologias, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais, ambos com 180 horas cada. Nestes cursos, disponibilizados gratuitamente e de forma remota, trouxeram ao professor diversas ferramentas que auxiliaram em sua práxis pedagógica neste período excepcional, bem como metodologias que poderão ser utilizadas no período pós-pandêmico (LDE, 2021).

Loiola (2021) corrobora afirmando que esse período de pandemia e isolamento social reconfigurou o processo educacional, incorporando novos termos no vocabulário escolar como *webinar, videoaula, videoconferência, reunião remota via Google Meet, Skype ou Zoom, encontros síncronos e assíncronos, postar aulas, postar atividades, responder formulários digitais*, dentre outros.

Os docentes utilizaram ferramentas de videoconferência para momentos síncronos com os alunos, a exemplo do Skype® (MOREIRA et al., 2020), do Google Meet® (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021) e do Zoom® (SANTI, 2020). Já outras instituições adotaram o ambiente virtual do Google Classroom®, sendo possível organizar as aulas por semana e disponibilizar materiais de complemento vídeos, jogos interativos e questionários de fixação de aprendizagem ou avaliativos. Para as avaliações, foi bastante utilizado a plataforma do Google Forms® (CAETANO, 2021), capaz de realizar testes onde o aluno, em casos de questões objetivas, já recebe seu resultado na hora que finaliza. Em casos onde havia questões subjetivas, o docente realizava o feedback para o aluno. Contudo, a ferramenta mais utilizada nesse ensino remoto emergencial foi o WhatsApp®. Várias escolas criaram grupos para cada turma onde adicionaram os professores e alunos. Neste espaço o professor posta suas atividades, seja em formato .pdf ou em forma de imagem, bem como, disponibiliza links para acesso a suas aulas no Youtube® ou atividades via Google Forms® (DUARTE; MEDEIROS, 2020). Vieira et al. (2020) salientam que o uso de redes sociais como o Facebook® e o WhatsApp® podem se tornar ferramentas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, em especial no ensino remoto emergencial, onde o discente está fisicamente distante do docente, bem como, pode diminuir significativamente as taxas de evasão escolar neste período excepcional. Porém os autores

destacam que o acesso a internet pode ser um empecilho e propõe que as operadoras de telefonia móveis liberem acesso a esses aplicativos de forma gratuitas para o estudante, formando parcerias com órgãos governamentais.

Teixeira e Nascimento (2021) destacam que a ferramenta Google Meet[®] pode se tornar uma excelente oportunidade para o processo de construção do conhecimento, pois pode promover diversas atividades pedagógicas com interatividade, *quizzes*, gamificações, atividades colaborativas e coletivas e inúmeras outras possibilidades para serem utilizadas mesmo após o fim do período pandêmico. Costa et al. (2020) afirmam que o Google Forms[®] também permite realizar atividades gamificadas, onde o docente pode elaborar um joguinho de perguntas e respostas ou mesmo apresentar desafios aos estudantes e a medida que vão cumprindo os objetivos vão avançando de nível.

Kiefer e Batista (2020) fizeram uso da ferramenta Canva[®] e o método da sala de aula invertida no contexto do ensino remoto emergencial. O Canva[®] é uma plataforma digital de design gráfico, onde é possível criar gráficos para diversas mídias sociais, criar infográficos, pôsteres, pequenas animações audiovisuais, com uma vasta biblioteca integrada. Contudo apresenta duas versões, uma gratuita, porém limitada, e uma versão premium. Neste contexto, Kiefer e Batista (2020) criaram alguns infográficos e disponibilizaram os endereços eletrônicos para os alunos, sendo possível modificar e construir coletivamente. Para os autores, os infográficos permitem uma visão diferenciadas aos textos e os recursos audiovisuais, motivando os discentes a analisa-los de forma mais aprofundada. Já Guimarães e Barin (2020) fizeram uso do Canva[®], juntamente com o Quizlet[®] para o ensino de língua inglesa. O Quizlet[®] é um aplicativo educacional de criação de cartões para estudos, os chamados *flashcards*, utilizados comumente para aprendizagem de idiomas. Nesta ação, os autores criaram histórias em quadrinhos em língua inglesa, sendo possível realizar pequenas animações e inserções de áudios, aliando a escrita e a fonética da língua inglesa. Também foi possível elaborar um caça-palavras no intuito do estudante encontrar palavras em inglês e aumentar sua pontuação.

DIFICULDADES ENFRETTADAS PELOS DISCENTES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

No outro viés está o discente. Estes foram os que mais demoraram a assimilar esta mudança, em especial aqueles que dependem do ensino público e residem em áreas com elevados índices de vulnerabilidade social. Vários problemas foram observados como dificuldades em acessar os ambientes virtuais, equipamentos de qualidades, conexão de internet

de baixa qualidade ou inexistente, falta de auxílio da família, dentre outros. No caso da educação básica, também foi relatado que vários alunos dividiam um mesmo aparelho telefônico para acompanhar as aulas remotas. O mesmo equipamento que os pais ou responsáveis utilizam para trabalho, só podendo entregar ao aluno no final da tarde ou no período noturno, impossibilitando a participação em momentos síncronos.

Feitosa et al. (2020) destacaram que a falta de uma conexão de internet foi considerada a maior problemática que interferiu na qualidade do ensino remoto emergencial. Muitos pais relataram que não dispunham de recursos financeiros suficiente para a contratação de um serviço de banda larga de qualidade. Alguns relatam que usam uma rede compartilhada com vizinhos, o que torna a conexão instável, com constantes quedas. Para mitigar esta problemática, várias escolas disponibilizaram um material impresso, contendo o resumo do conteúdo programático e atividades para fixação da aprendizagem. Júnior et al. (2020) também relataram dificuldades no tocante a conexão de internet, com foco nos Estado do Piauí e Maranhão, onde 71% dos alunos entrevistados consideraram o formato adotado como insuficiente e pouco relevante. Os aplicativos mais utilizados para o ensino remoto emergencial nos Estados citados foram o WhatsApp® e o Google Classroom®, seguido pelo Youtube® e E-mail.

Alves (2020) também destaca que em muitas residências de alunos não há computadores e dispositivos móveis de baixa qualidade ou até mesmo obsoletos, com dificuldades para acessar os ambientes de aprendizagem. Tudo isso, aliado a falta de experiência dos pais e alunos quanto a interface das plataformas utilizadas como Google Meet®, Teams®, Zoom®, entre outros. O autor ainda relata a dificuldade dos pais em acompanhar o estudo dos filhos.

Além do mais, em muitas casas de baixa renda, os cômodos são compartilhados por várias pessoas e para vários fins, o que dificulta para o aluno a disponibilidade de um ambiente calmo e adequado para os estudos, onde não sofra distrações e interrupções. Outro problema destacado é a falta de instrução dos pais, onde muitos dispõem de pouca escolaridade além de uma elevada carga de trabalho e não conseguem auxiliar os filhos nas atividades escolares. Em contraponto, Idoeta (2020) salienta que em famílias com renda mais privilegiada e que desenvolveram suas funções laborais via *home office*, conseguiram acompanhar mais de perto o desenvolvimento escolar dos seus filhos, porém, o acúmulo de atividades poderia levar a um esgotamento físico e mental dos pais ou responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a pandemia da Covid-19 afetou consideravelmente o hábito de vidas da maioria das pessoas, em especial do sistema educacional. Os docentes foram obrigados a se reinventarem e aprenderem novos conceitos e metodologias que afetaram diretamente sua práxis pedagógica. Por parte do alunado, quanto maior o índice de vulnerabilidade social, maior foi o impacto que o fechamento das escolas ocasionou, por não possuir um aparato tecnológico adequado para acompanhamento das atividades remotas, mitigado em parte, pelo material impresso disponibilizado por várias escolas, agravado ainda pela falta de assistência dos pais que não tiveram condições de acompanhar o desenvolvimento educacional dos filhos, seja pela baixa escolaridade ou pela elevada carga de trabalho que desempenham. Por fim, faz-se necessário, por parte do poder público, em diversas esferas governamentais, uma atenção especial para este público, no intuito de garantir o processo de ensino e aprendizagem e diminuir as desigualdades provocadas neste período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em 25 set. 2021.

CAETANO, M. A. G. Em tempos de ensino remoto: praticando Matemática no Google Forms a partir de um boletim epidemiológico sobre o Coronavírus-Covid-19. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, v. 7, n. 2, p. e2004-e2004, 2021.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº: 5/2020**. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

COSTA, C. E. S.; SABOIA, R. C.; MENEZES, C. P. D. S. R.; MAGALHÃES, G. M. S.; PEREIRAV, M. S. Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79789-79802, 2020.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial**. Online. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>>. Acesso em: 22 set. 2021.

FEITOSA, M. C.; MOURA, P. S.; RAMOS, M. D. S. F.; LAVOR, O. P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

GUIMARÃES, E. G.; BARIN, C. S. Canva e Quizlet: Ferramentas viáveis para o ensino de Inglês em tempos de Pandemia. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, 2020.

IDOETA, P. A. Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. **BBC News Brasil**, v. 17, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723>>. Acesso em: 28 set. 2021.

JUNIOR, M. C. R.; FIGUEIREDO, L. S.; OLIVEIRA, D. C. A.; PARENTE, M. P. M.; HOLANDA, J. S. Ensino remoto em tempos de covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 107-126, 2020.

KIEFER, A. P.; BATISTA, N. L. Pensando a sala de aula invertida e o CANVA como ferramentas didáticas para o ensino remoto. **Metodologias e Aprendizado**, v. 2, p. 143-156, 2020.

LDE. **Laboratório Digital Educacional**. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/ldeufc/inicial?authuser=0>>. Acesso em: 28 set. 2021.

LOIOLA, E. S. G. E de repente, a aula foi para o ciberespaço”. Notícias, **Revista Docência e Cibercultura**, janeiro de 2021, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1221>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MEC. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**. Disponível em: <[https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))>. Acesso em: 24 set. 2021. B

OMS. Organização Mundial da Saúde. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 24 set. 2021. A

SANTI, L. **Do canetão ao Zoom**. Universidade de Caxias do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6768/TCC%20Luiza%20Santi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 set. 2021.

TEIXEIRA, D. A. O.; NASCIMENTO, F. L. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

VIEIRA, V. S; JASEN, S.; ALVES, R.; NUNES, P. A. M.; BONA, A. S.; BRUM, M. H. Soluções para o ensino remoto valendo-se dos recursos disponíveis: Facebook e Whatsapp. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.